

## PROTOCOLOS DE ENFERMAGEM NO MUNICÍPIO DE JARAGUÁ DO SUL/SC: ESTRATÉGIA TRANSFORMADORA PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA

NURSING PROTOCOLS IN THE MUNICIPALITY OF JARAGUÁ DO SUL/SC: TRANSFORMING STRATEGY FOR PRIMARY CARE  
PROTOCOLOS DE ENFERMERÍA EN EL MUNICIPIO DE JARAGUÁ DO SUL / SC: ESTRATÉGIA TRANSFORMADORA PARA LA ATENCIÓN PRIMARIA

Silvia Regina Bonatto<sup>1</sup>

(<https://orcid.org/0000-0003-4289-4682>)

Priscila Steffani<sup>1</sup>

(<https://orcid.org/0000-0002-6150-2640>)

Luiz Antonio da Silva Oreano Ferreira Lima<sup>1</sup>

(<https://orcid.org/0000-0003-4463-8850>)

Rosana Mara da Silva<sup>1</sup>

(<https://orcid.org/0000-0002-4195-026X>)

Milena de Lima Machado<sup>1</sup>

(<https://orcid.org/0000-0001-7680-9728>)

Amanda de Lemos Mello<sup>1</sup>

(<https://orcid.org/0000-0002-0485-1801>)

### Descritores

Papel do profissional de enfermagem; Atenção primária à saúde; Saúde coletiva; Protocolos clínicos

### Descriptors

Nurse's role; Primary health care; Public health; Clinical protocols

### Descriptores

Rol de la enfermera; Atención primaria de salud; Salud pública; Protocolos clínicos

### Recebido

26 de Julho de 2021

### Aceito

19 de Agosto de 2021

### Conflitos de interesse:

nada a declarar.

### Autor correspondente

Amanda de Lemos Mello

E-mail: amandamello6@yahoo.com

### RESUMO

**Objetivo:** Relatar a implantação e os impactos advindos dos Protocolos de Enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde do município de Jaraguá do Sul, Santa Catarina.

**Métodos:** Trata de um estudo descritivo do tipo relato de experiência.

**Resultados:** O Fluxo de implantação foi desenvolvido com a instituição de uma Comissão de Implantação, Monitoramento e Avaliação dos Protocolos. Após a ampla divulgação, sensibilização e publicitação para a população do município, iniciou-se a implantação nas Unidades Básicas de Saúde, gerando impacto direto nos 12.765 pacientes que aguardavam a primeira consulta médica. Com a implantação dos protocolos, em um mês, houve redução de 74,71% (9.538 pacientes) e em sete meses, houve o resultado prospectado de zerar as filas de primeira consulta da Atenção Primária.

**Conclusão:** A implementação dos Protocolos de Enfermagem, propicia mais segurança para a atuação dos enfermeiros da rede municipal e reduz a fila de espera na Atenção Primária. A consulta de Enfermagem e a prescrição de exames e medicamentos essenciais para a população, bem como o processo de acolhimento nas unidades de saúde, foram incorporados na rotina de trabalho dos enfermeiros, proporcionando maior resolutividade das demandas de saúde.

### ABSTRACT

**Objective:** To report the implementation and impacts arising from the Nursing Protocols in the context of Primary Health Care in the municipality of Jaraguá do Sul, Santa Catarina.

**Methods:** This is a descriptive study of the experience report type.

**Results:** The Implementation Flow was developed with the institution of a Protocol Implementation, Monitoring and Evaluation Committee. After wide dissemination, awareness and publicity for the population of the city, the implementation of Basic Health Units began, generating a direct impact on the 12.765 patients who were waiting for their first medical appointment. With the implementation of the protocols, in one month, there was a reduction of 74.71% (9,538 patients) and in seven months, there was the prospect result of clearing the queues for the first consultation in Primary Care.

**Conclusion:** The implementation of Nursing Protocols provides more security for the work of nurses in the municipal network and reduces the waiting list in Primary Care. Nursing consultation and the prescription of tests and essential medications for the population, as well as the reception process in health units, were incorporated into the nurses' work routine, providing greater resolution of health demands.

### RESUMEN

**Objetivo:** Reportar la implementación e impactos derivados de los Protocolos de Enfermería en el contexto de la Atención Primaria de Salud en el municipio de Jaraguá do Sul, Santa Catarina.

**Métodos:** Se trata de un estudio descriptivo del tipo relato de experiencia.

**Resultados:** El Flujo de Implementación fue desarrollado con la institución de una Comisión de Implementación, Monitoreo y Evaluación del Protocolo. Luego de una amplia difusión, sensibilización y publicidad para la población de la ciudad, se inició la implementación de Unidades Básicas de Salud, generando un impacto directo en los 12.765 pacientes que esperaban su primera cita médica. Con la implementación de los protocolos, en un mes hubo una reducción del 74,71% (9.538 pacientes) y en siete meses, se logró el resultado esperado de despejar las colas para la primera consulta en Atención Primaria.

**Conclusión:** La implementación de Protocolos de Enfermería brinda mayor seguridad para el trabajo de los enfermeros en la red municipal y reduce la lista de espera en Atención Primaria. La consulta de enfermería y la prescripción de pruebas y medicamentos esenciales para la población, así como el proceso de recepción en las unidades de salud, se incorporaron a la rutina de trabajo de las enfermeras, brindando una mayor resolución de las demandas de salud.

<sup>1</sup>Secretaria Municipal, Prefeitura de Jaraguá do Sul, Jaraguá do Sul, SC, Brasil.

### Como citar:

Bonatto SR, Steffani P, Lima LA, Silva RM, Machado ML, Mello AL. Protocolos de enfermagem no município de Jaraguá do Sul/SC: estratégia transformadora para atenção primária. *Enferm Foco*. 2021;12(Supl.1):147-52.

DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n7Supl.1.5173

## INTRODUÇÃO

Os protocolos são caracterizados como ferramentas assistenciais que são elaboradas em decorrência dos diversos procedimentos disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS). O Ministério da Saúde dispõe de diversas normativas, diretrizes e manuais, contudo, cada categoria profissional deve elaborar e implementar seus protocolos de acordo com a sua classe profissional com respaldo ético-científico.<sup>(1,2)</sup>

Nesse contexto, os protocolos, são estruturados em concordância de normativas, resoluções governamentais e pesquisas científicas levando em consideração a necessidade clínica e aspectos culturais, econômicos, espirituais e ambientais de uma determinada população. Portanto, os protocolos variam de acordo com a localização geográfica atendendo às diferentes realidades do cuidado na APS.<sup>(3,4)</sup>

O fortalecimento do papel da Enfermagem na APS é um dos caminhos adotados internacionalmente para a sustentabilidade de sistemas de saúde universais e que, nos últimos anos, ganhou prioridade no sistema brasileiro.

Na Atenção Primária à Saúde (APS), os Protocolos de Enfermagem permitem ao Enfermeiro autonomia nas suas decisões clínicas, além de tornar a prática assistencial de forma humana e segura, garantindo por meio de instrumentos sistematizados maior qualidade e tomada de decisão na resolução de conflitos de forma ética e com respaldo científico baseado em evidência na APS.<sup>(5)</sup>

Vale destacar que o Enfermeiro é assegurado pela Lei do Exercício Profissional que dispõe de organizar, planejar e coordenar e avaliar os serviços de assistência de enfermagem.<sup>(6)</sup> A atualização do Protocolo de Enfermagem, por secretarias de saúde com apoio dos conselhos regionais de Enfermagem, está ampliando o acesso dos usuários nas unidades de saúde da APS. O Conselho Federal de Enfermagem lançou no ano de 2018 diretrizes para elaboração de protocolos de enfermagem na APS pelos Conselhos Regionais.<sup>(1)</sup>

O enfermeiro desenvolve importante papel gerencial e assistencial na APS, onde, por meio da Sistematização da Enfermagem e, com a implementação do Processo de Enfermagem, o enfermeiro desenvolve os protocolos baseados e sustentados em evidências científicas com respaldo ético e legislativo buscando atender as demandas e necessidades da Política Nacional da Atenção Básica (PNAB).<sup>(1,7)</sup>

A enfermagem contribui significativamente na APS respeitando os princípios e diretrizes da PNAB contribuindo na execução do cuidado, tomada de decisão, prescrição de medicamentos, solicitação de exames e consultas em conformidade com a PNAB e a Lei do Exercício Profissional de

Enfermagem, reduzindo as filas de espera para consultas na por meio da autonomia em sua prática clínica assistencial apresentando grandes resultados em relação a prevenção, promoção e reabilitação da saúde ampliando o acesso aos serviços de saúde e promovendo maior segurança à população.<sup>(8,9)</sup>

Assim, este artigo tem como objetivo relatar a implantação e os impactos advindos dos Protocolos de Enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde do município de Jaraguá do Sul, Santa Catarina.

## MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência acerca da implantação e dos impactos advindos dos Protocolos de Enfermagem no município de Jaraguá do Sul, Santa Catarina, no contexto da Atenção Primária à Saúde.

O município de Jaraguá do Sul está localizado na região nordeste catarinense e possui uma população estimada de 181.173 pessoas,<sup>(10)</sup> com descendentes, na sua maioria, das etnias Alemã, Italiana, Húngara e Polonesa. Fundada em 25 de julho de 1876, atualmente possui o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em 0,803, o que lhe garante a 8ª posição estadual e 34ª posição nacional. Ainda, é considerada a 5ª maior economia de Santa Catarina e o 3º Núcleo Industrial do Estado.

A APS do município, no período da experiência, era composta por 25 (vinte e cinco) Unidades Básicas de Saúde (UBS), que atendem a área adscrita ao território, sendo 110.227 pessoas adscritas nas 22 unidades urbanas e três unidades rurais, correspondendo 99,73% do parâmetro cadastral.<sup>(11)</sup> Dessas UBS, haviam Estratégias de Saúde da Família (ESF) com cobertura do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e Equipes de Atenção Primária (eAP).

Atualmente, a APS do município possui cobertura em média de 87,7 % da população e atua em Rede de Atenção à Saúde (RAS) com outros serviços, como Serviço de Atenção Domiciliar, Vigilância Epidemiológica e Sanitária, Central de Especialidades, Serviços de Saúde Mental, Centro de Atenção à Mulher, dentre outros.

A experiência iniciou em novembro de 2017 quando o Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina (COREN/SC) apresentou a proposta dos Protocolos de Enfermagem no 67º Congresso das Secretarias Municipais de Saúde de Santa Catarina. A partir disso, diversos movimentos foram realizados no município para o processo de adesão dos protocolos, implementação até a primeira avaliação qualitativa do impacto gerado, que foi realizada em novembro de 2019. Ressalta-se que as avaliações quali

e quantitativas contínuas permanecem, visando melhorias permanentes no processo de fortalecimento e ampliação dos Protocolos de Enfermagem no município.

Os participantes envolvidos nesse relato são os mediadores do processo de implementação e avaliação dos Protocolos de Enfermagem e condutores da experiência.

Por se tratar de um relato de experiência relacionado ao cotidiano de um serviço de saúde, este trabalho dispensou a submissão e aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos.

### Objetivos da experiência

Para orientar o processo de implementação dos Protocolos de Enfermagem no município no contexto da APS, elegeu-se como objetivos: resgatar o papel do profissional enfermeiro, proporcionando-lhe ferramentas legais para a execução de suas atividades previstas na Lei nº 7498 de 25 de junho de 1986 que compreende a regulamentação do exercício da Enfermagem.<sup>(6)</sup> Além disso, este relato busca descrever a efetivação da consulta de enfermagem na APS no município de Jaraguá do Sul/SC; a reorganização do fluxo de assistência ao usuário junto à APS; a possibilidade de zerar a fila de primeira consulta na APS, através da implementação das consultas de enfermagem fundamentadas no Protocolo de Enfermagem e do fortalecimento das consultas médicas.

### Descrição da experiência

#### Análise situacional e processo de adesão dos Protocolos de Enfermagem

O município de Jaraguá do Sul/SC apresentava como principal desafio a demanda de primeira consulta e retorno na APS reprimida, gerando reclamações em ouvidorias em grande quantidade e necessidade de reorganização da Rede Municipal de Saúde para atender uma média de 15.000 consultas/mês. Dessas consultas, a maioria eram geradas para retorno de exames, avaliação de necessidades de baixa complexidade em saúde e renovação de receitas.

Com isso, a Secretaria Municipal de Saúde objetivava diminuir as filas de espera nas unidades de saúde do município através do Protocolo da Enfermagem e consulta com o enfermeiro. Os números apresentados no mês de novembro de 2018 eram de uma fila reprimida de 15.510 pessoas, sendo 12.765 pessoas para 1ª consulta e 2.745 pessoas para retorno, nas 25 unidades básicas de saúde.

Assim, tendo em vista a necessidade de instituir práticas clínicas efetivas por parte dos profissionais enfermeiros, para proporcionar maiores níveis de satisfação do usuário com base em uma atenção personalizada e resolutive, deu-se início ao processo de adesão dos Protocolos de Enfermagem.

A implantação dos Protocolos de Enfermagem iniciou-se no ano de 2018, com a adesão do município, considerando documentos orientadores, como a Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre a Profissão da Enfermagem; os Protocolos Ministeriais para a Consulta de Enfermagem; os Protocolos de Enfermagem do Coren/SC e os Cadernos da Atenção Básica do Ministério da Saúde (MS).

Os protocolos de enfermagem foram elaborados pela Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis e compartilhados em consonância pelo Coren/SC para as demais Secretarias Municipais de Saúde do Estado de Santa Catarina. Por meio de Termo de Adesão, iniciam-se as Capacitações sobre os Protocolos de Enfermagem. Para isso, o Coren/SC e a Prefeitura Municipal de Florianópolis disponibilizaram capacitadores para essa ação, sendo realizadas para os cinco municípios da Microrregião.

Porém, de forma efetiva apenas Jaraguá do Sul realizou a implantação, entretanto, há um compartilhamento das experiências com os demais municípios para que consigam o sucesso no seu processo de implantação. Vale ressaltar que o custo para implantação desse processo foi zero, devido a Parceria estabelecida no processo.

#### Processo de implementação dos protocolos de enfermagem

Em julho de 2018, implantou-se a Comissão de Implantação, Monitoramento e Avaliação dos Protocolos no município para estudar as condições do município acerca das filas para consulta na APS. Verificou-se uma demanda reprimida de primeira consulta e retorno. Após esse estudo, elaborou-se um Protocolo de Enfermagem que prevê a consulta do enfermeiro na Atenção Primária e a prescrição de exames e medicamentos essenciais para população, bem como o processo de acolhimento para auxiliar na situação presente. A iniciativa contou com o apoio do Coren-SC e da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis.

O profissional de Enfermagem, por meio dos Protocolos da Enfermagem, realiza a consulta de enfermagem, a qual o habilita para o Acolhimento e o manejo da Hipertensão Arterial, Diabetes, Tabagismo e Obesidade (fatores associados a doenças cardiovasculares); Infecções Sexualmente Transmissíveis, Tuberculose e Dengue; Saúde da Mulher; Saúde do Adulto. Através dos protocolos, os enfermeiros podem realizar a prescrição de exames e medicamentos, conforme patologia específica.

Não houve custo pelo processo, apenas reorganização para a criação da Comissão e implantação na Rede Municipal de Saúde. Para a capacitação dos enfermeiros do município, contou-se com o apoio do Coren/SC e da

Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, que proveu os profissionais que realizaram as capacitações.

Ainda, as ações paralelas à implantação do Protocolo, como os mutirões de atendimento na APS e o direcionamento das agendas das UBS para o atendimento de 70% das demandas espontâneas dos usuários e 30% para o atendimento da demanda programada, conforme orientação do Ministério da Saúde, foram fundamentais no processo.

O processo de convencimento da população ao novo modelo de atendimento da APS, por meio de ampla divulgação do Protocolo de Enfermagem na imprensa e nas redes sociais, assim como o apoio político da Câmara de Vereadores e do Conselho Municipal de Saúde foram fundamentais para a implantação da experiência.

### PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS

A atualização do Protocolo de Enfermagem, por secretarias de saúde com apoio dos conselhos regionais de Enfermagem, está ampliando o acesso dos usuários nas unidades de saúde da APS. Jaraguá do Sul, cidade com quase 175 mil habitantes em Santa Catarina, registrava em novembro de 2018 cerca de 15.500 consultas/mês reprimidas, somando todas as 25 unidades básicas de saúde da cidade, gerando insatisfação e reclamação dos usuários.

Ainda, em novembro de 2018 o município apresentava uma fila para primeira consulta de 12.765 pessoas e para retorno de 2.745 pessoas em todas as unidades básicas de saúde do município. No mês de maio de 2019, 4 meses após o início efetivo na Rede Municipal de Saúde zerou-se as filas de espera para atendimento nas unidades. Apresentando acolhimento e prescrição necessária para a população, a partir da figura do profissional enfermeiro, sendo encaminhado ao médico somente o paciente com necessidade de atendimento desse profissional.

Em 01 de outubro de 2018, a fila no município de Jaraguá do Sul para o atendimento na Atenção Básica constava com 12.765 pacientes aguardando consulta médica. Na data de 5 de novembro de 2018 foram implantados os protocolos de enfermagem, após trabalho realizado com a comunidade (Câmara Municipal de Vereadores de Jaraguá do Sul, Reuniões Multidisciplinares na Rede Municipal de Saúde, Mídias Sociais).

Em 10 de dezembro de 2018, o monitoramento das filas demonstrou redução de 74,71% (9.538 pacientes) para a primeira consulta na Atenção Básica. Esse resultado inicial teve dois eventos concomitantes, a implantação dos Protocolos da Enfermagem e a implantação dos Mutirões de Atendimento na Atenção Básica (Figura 1).

Em maio de 2019, houve o resultado prospectado inicialmente que seria o de zerar as filas de primeira consulta da Atenção Básica. Nesse período tivemos a implantação da Lógica 70/30 na Atenção Básica (referenciado no Planejamento do Acesso Avançado do Ministério da Saúde), onde 70% são atendimentos direcionados à demanda espontânea e 30% para atendimento da demanda programada. Ao analisar as consultas de enfermagem no município, de janeiro a agosto de 2018 e 2019, período que precedeu e após a implantação dos Protocolos da Enfermagem, demonstra uma efetividade no processo, apresentando um total de 15.174 consultas em 2018 e 32.833 consultas em 2019, demonstrando um incremento de 116% de um ano para outro (Figura 2).

A figura 2 representa a crescente do quantitativo das consultas de enfermagem, especialmente com a implementação dos Protocolos e a melhoria dos fluxos de atendimento. Vale ressaltar que no ano de 2020, o decréscimo está vinculado à Pandemia causada pelo vírus Sars-COV-2, que provocou a doença COVID-19. Como forma de diminuição da propagação do vírus houve a instituição, por norma ministerial, do cancelamento das consultas eletivas.

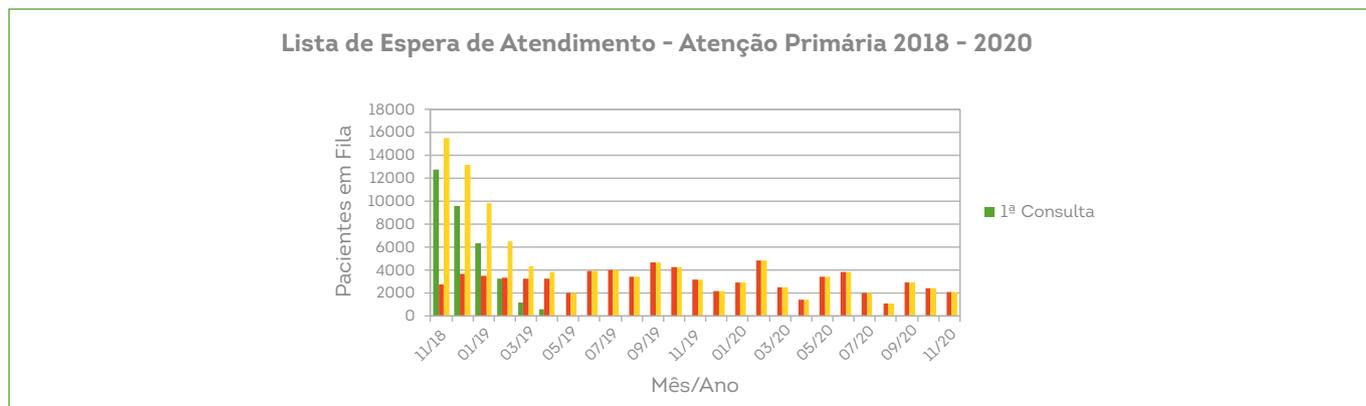
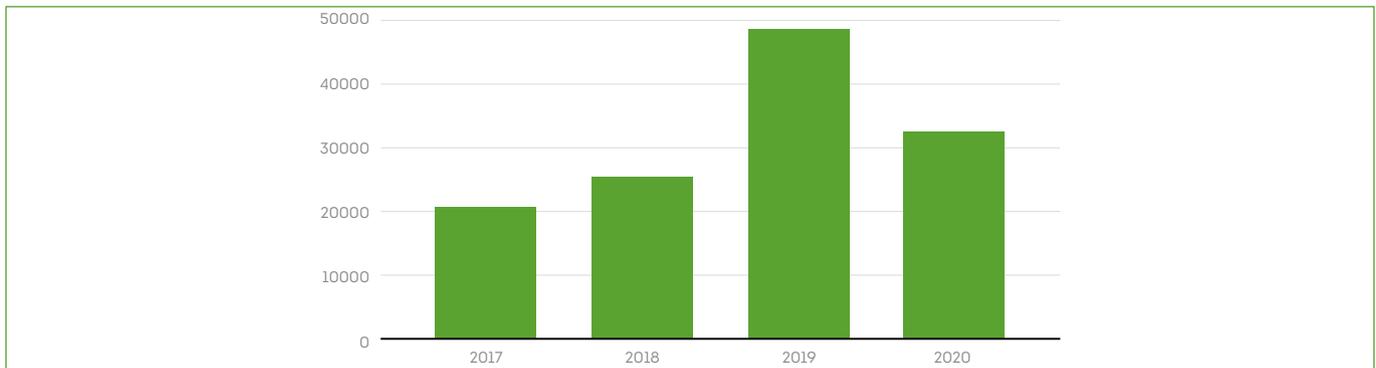


Figura 1. Lista de Espera de Atendimento - Atenção Primária 2018-2020



**Figura 2.** Consultas realizadas pelos Enfermeiros na Atenção Primária 2017-2020

Reconhece-se a importância da qualificação permanente dos profissionais atuantes no contexto da APS do município, especialmente visando a efetivação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Para tanto, as capacitações realizadas pelo COREN-SC, necessitando de facilitadores para o *continuum* do processo de educação permanente em saúde, em se tratando de novas contratações para o quadro de pessoal do município. Esse elemento demonstra a importância de fortalecer as ações de EPS e a avaliação contínua da implantação, efetividade e resolutividade dos Protocolos de Enfermagem.

A experiência do município descrito demonstra uma transformação da realidade local no fluxo de atendimento dentro das Unidades Básicas de Saúde, permitindo ao usuário do SUS ter sua demanda atendida, a partir da ótica da multidisciplinariedade e analisando a demanda de forma interdisciplinar, no compartilhamento do cuidado à saúde. Ao se analisar a influência regional, denota-se a utilização do processo de implantação na realidade da macrorregião, permitindo aos municípios próximos realizar trocas acerca do processo de implantação e efetivação.

O Fluxo de implantação no município foi estudado e estabelecido a partir da instituição para Comissão de Implantação, Monitoramento e Avaliação dos Protocolos; os protocolos e o papel da consulta de enfermagem foram apresentados junto a Câmara de Vereadores para apreciação da Comunidade, reuniões multidisciplinares para entendimento quanto ao trabalho a ser implantado e posteriormente, houve a apresentação no Conselho Municipal de Saúde e nas mídias sociais.

Após a ampla divulgação e publicitação dos Protocolos e sua aplicação para a população do município, iniciou-se a implantação dos Protocolos nas Unidades Básicas de Saúde. Isso significa que, para funcionar, houve um processo de convencimento tanto das instâncias profissionais como dos usuários do sistema.

Ao se analisar a influência regional, denota-se a utilização do processo de implantação na realidade da macrorregião, permitindo aos municípios próximos realizar trocas acerca do processo de implantação e efetivação.

### CONCLUSÃO

Os Protocolos de Enfermagem propiciam mais segurança para a atuação dos enfermeiros da rede municipal e reduz a fila de espera na APS. A Consulta de Enfermagem e a prescrição de exames e medicamentos essenciais para a população, bem como o processo de acolhimento nas unidades de saúde, foram incorporados na rotina de trabalho dos enfermeiros, proporcionando maior resolutividade das demandas de saúde. O atendimento fundamentado nos Protocolos de Enfermagem rompe a barreira da centralidade médica, ao atribuir à enfermagem papel relevante na APS, com protocolos de atendimento capazes de diminuir as filas de espera por atendimento. Assim, considera-se que fortalecer o papel da enfermagem é um dos caminhos fundamentais para se perseguir uma APS resolutiva, fundamentada na integralidade e na interdisciplinaridade.

### Agradecimentos

Agradecimentos a todos os enfermeiros da Rede de Atenção à Saúde do Município, bem como à Secretaria Municipal de Saúde que se envolveram e se envolvem para o fortalecimento do papel da enfermagem no contexto da Atenção Primária e da qualificação para o cuidado integral na Atenção Primária à Saúde. Bem como, ao COREN-SC e a Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis pelo desenvolvimento dos Protocolos, bem como suas capacitações.

### Contribuições

Silvia Regina Bonatto Contribuiu na concepção e/ou desenho do estudo; coleta, análise e interpretação dos dados; e aprovação da versão final a ser publicada. Priscila

Steffani Contribuiu na concepção e/ou desenho do estudo; coleta, análise e interpretação dos dados; e aprovação da versão final a ser publicada. Luiz Antonio da Silva Oreano Ferreira Lima Contribuiu na concepção e/ou desenho do estudo; coleta, análise e interpretação dos dados; e aprovação da versão final a ser publicada. Rosana Mara da Silva Contribuiu na concepção e/ou desenho do estudo; coleta,

análise e interpretação dos dados; e aprovação da versão final a ser publicada. Milena de Lima Machado Contribuiu na concepção e/ou desenho do estudo; coleta, análise e interpretação dos dados; e aprovação da versão final a ser publicada. Amanda de Lemos Mello Contribuiu na interpretação dos dados; redação e/ou revisão crítica do manuscrito e aprovação da versão final a ser publicada.

## REFERÊNCIAS

1. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Diretrizes para elaboração de Protocolos de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde pelos Conselhos Regionais [Internet]. Brasília (DF): Conselho Federal de Enfermagem; 2018. 16p. [citado 2020 Jun 10]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/Diretrizes-para-elabora%C3%A7%C3%A3o-de-protocolos-de-Enfermagem-.pdf>
2. Barbosa LC, Nascimento CS, Santos JS, Rosa DO. O desafio de implantar protocolos de enfermagem na pandemia do novo coronavírus 2020. *Enferm Foco*. 2020;11(Especial 2):121-5.
3. Conselho Regional de Enfermagem de Goiás (COREN-GO). Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde do Estado de Goiás [Internet]. Goiás: COREN/GO; 2017. 385p. [citado 2020 Jun 10]. Disponível em: <http://www.corengo.org.br/wp-content/uploads/2017/11/protocolo-final.pdf>
4. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2016. 231p. [citado 2020 Jun 10]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos\\_atencao\\_basica\\_saude\\_mulheres.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf)
5. Araújo MC, Acioli S, Neto M, Silva HC, Bohusch G, Rocha FN, et al. Protocolos de enfermagem na atenção primária à saúde: instrumento para qualidade do cuidado. *Cogitare Enferm*. 2020;25:e71281.
6. Brasil. Lei no 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília (DF); 1986 Jun 25; Seção 1:9273-5.
7. Ribeiro CM, Silva JV, Sanchez CO, Moraes EB, Valente GS. O processo de trabalho gerencial do enfermeiro no setor de hiperdia na Atenção Básica. *Enferm Foco* 2020;11(3):93-7.
8. Cunha CL, Ramalho NM. Protocolos de enfermagem: promovendo o acesso e qualidade da assistência na Atenção Primária à Saúde [Editorial]. *Enferm Foco*. 2019;10(4):1.
9. Lauterte P, Silva D, Salci M, Heidemann I, Romanoski P. Protocolo de enfermagem para o cuidado da pessoa com diabetes mellitus na atenção primária. *Rev Enferm UFSM*. 2020;10(e72):1-20.
10. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). População [Internet]. Brasília (DF): IBGE; 2020. [citado 2020 Jun 10]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>
11. Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS). Vigilância em saúde nos municípios [Internet]. Brasília (DF): CONASEMS; 2020. [citado 2020 Jun 10]. Disponível em: <https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2020/11/Caderno-de-Textos-Vigilancia-em-Saude-nos-municipios-1-3-1.pdf>